



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

RAIANE ELLEN ALBUQUERQUE LOPES

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o que dizem as professoras

João Pessoa
2023

RAIANE ELLEN ALBUQUERQUE LOPES

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o que dizem as professoras

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba -
UFPB, como requisito parcial para a obtenção do
grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Nadia Jane de Sousa

João Pessoa
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L864a Lopes, Raiane Ellen Albuquerque.

A afetividade na educação infantil: o que dizem as professoras / Raiane Ellen Albuquerque Lopes. - João Pessoa, 2023.
43 f. : il.

Orientação: Nádia Jane de Sousa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Cuidar e educar. 3. Afetividade. 4. Relação professor - criança. I. Sousa, Nádia Jane de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

RAIANE ELLEN ALBUQUERQUE LOPES

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o que dizem as professoras

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

NADIA JANE DE SOUSA

Data: 20/06/2023 10:13:48-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Nádia Jane de Sousa (Orientadora)



Documento assinado digitalmente

ANA LUISA NOGUEIRA DE AMORIM

Data: 20/06/2023 10:31:48-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Luisa Nogueira de Amorim (Examinadora)



Documento assinado digitalmente

MARIANA LINS DE OLIVEIRA

Data: 20/06/2023 11:20:29-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Mariana Lins de Oliveira (Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus**, por estar comigo diariamente, por ser a minha força e o meu escudo; por nunca me abandonar e estar comigo em todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais **Raimundo e Geisa**, por todo apoio e incentivos nos momentos em que pensei que não conseguiria. Pelos ensinamentos e paciência. Sem vocês e sem as suas orações eu não estaria aqui, sou grata por tudo que fazem por mim. Vocês são os meus bens mais preciosos.

Às minhas irmãs **Raissa e Raieli**, minhas primeiras parceiras da vida, pela companhia mais importante que sempre tive. Meus dias são mais felizes com vocês!

A todos os meus familiares, por sempre comemorar cada conquista, por me incentivarem quando eu mesma não acreditava e por me manterem constantemente em oração. Em especial, minha tia **Geane** (segunda mãe), por sempre estar presente na minha vida me incentivando a buscar sempre o melhor. Aos meus avós **Maria José e Arnaldo**, minha avó **Socorro**, minhas primas **Lavínia, Laiza e Maria Eduarda**. O apoio de vocês foi fundamental em todos os momentos.

À **Noemi Ferreira**, minha melhor amiga, por todas as palavras de carinho e de encorajamento diante a minha vida universitária. Meus dias são mais leves com você por perto.

À querida amiga professora **Ana Paula de Oliveira**, parceira de graduação que trilhou essa caminhada junto comigo, sempre esteve presente em todos os momentos, até naquelas que estivemos aflitas. A caminhada foi mais tranquila com você ao meu lado.

À **Maiza Danielle** e à **Luiza Hilário**, por todos os momentos descontraídos que vocês me proporcionaram nessa caminhada acadêmica, obrigada pelos laços construídos de estranhas para melhores amigas. Muito obrigada por serem amigas tão pacientes e tão presentes nos momentos de angústias. Vocês são essenciais na minha vida.

À minha querida amiga de trabalho **Quéren-Hapuque** por todas as palavras de conforto e de incentivo nos momentos que estava aflita, você foi peça fundamental nessa reta final do meu trabalho.

E não menos importante a minha professora e orientadora, **Profa. Dra. Nadia Jane de Sousa**, pela orientação, paciência e apoio na duração desse trabalho.

A todos que me apoiaram, direta ou indiretamente, durante minha graduação, não consigo agradecer o suficiente!

*“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem
daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu
decreto.”
(Romanos 8:28)*

RESUMO

O presente trabalho de conclusão curso teve como objetivo geral analisar a compreensão das professoras da Educação Infantil sobre a questão da afetividade voltada para a relação professor-criança. Tema esse que é de fundamental importância para o trabalho voltado com crianças, pois ao trabalhar com elas, temos que pensar em questões que envolvam todo um cuidar e um educar. Neste trabalho falamos sobre o papel da Educação Infantil, sobre o cuidar e o educar na Educação Infantil, abordamos também a Afetividade e a importância do afeto para as crianças. As principais referências teóricas foram: Wallon (1995) Piaget (1979) e Almeida (2000). O objetivo geral do trabalho consistiu em analisar o que compreendem as educadoras sobre as práticas afetivas na relação com as crianças. A metodologia consistiu na pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritivo, por meio da aplicação de questionário com professoras da Educação Infantil, na cidade de João Pessoa. O questionário foi aplicado com quatro professoras que atuam em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado na cidade de João Pessoa. A partir das respostas das mesmas, destacamos o quanto elas consideram importante a afetividade para o processo de aprendizagem das crianças. Elas falaram bastante sobre a questão do acolher as crianças, do quanto ele é importante para que elas se sintam seguras fora do ambiente familiar. Também abordaram a questão do diálogo como ponto importante para uma relação de afeto entre a professora-criança. Diante disso, fica perceptível que a afetividade é um assunto que deve ser valorizado, pois ela está presente como a base para o processo de desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Cuidar e Educar; Afetividade; Professora-criança.

ABSTRACT

This course conclusion work had the general objective of analyzing the understanding of Early Childhood Education teachers on the issue of affectivity focused on the teacher-child relationship. This theme is of fundamental importance for work with children, because when working with them, we have to think about issues that involve a whole care and education. In this work we talk about the role of Early Childhood Education, about caring and educating in Early Childhood Education, we also address Affectivity and the importance of affection for children. The main theoretical references were: Wallon (1995) Piaget (1979) and Almeida (2000). The general objective of the work was to analyze what the educators understand about affective practices in their relationship with children. The methodology consisted of qualitative research of an exploratory and descriptive nature, through the application of a questionnaire with teachers of Early Childhood Education, in the city of João Pessoa. The questionnaire was applied to four teachers who work at a Municipal Center for Early Childhood Education (CMEI), located in the city of João Pessoa. From their responses, we highlight how important they consider affectivity for the children's learning process. They talked a lot about welcoming children, how important it is for them to feel safe outside the family environment. They also addressed the issue of dialogue as an important point for an affectionate relationship between teacher and child. Given this, it is noticeable that affectivity is a subject that should be valued, as it is present as the basis for the development process of children.

Keywords: Early Childhood Education; Care e and Educate; Affectivity; Teacher-child.

LISTA DE SIGLAS

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

CMEI: Centro Municipal de Educação Infantil

DCNEI: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LDBEN: Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Infraestrutura do Cmei.....	25
QUADRO 2 – Dados Quantitativos do Cmei.....	26
QUADRO 3 - O que é Educação Infantil?.....	28
QUADRO 4 - Qual o papel da professora?.....	29
QUADRO 5 - Qual a concepção sobre Afetividade?.....	30
QUADRO 6 - Fatores que contribuem para as relações afetivas.....	31
QUADRO 7 - Como agem em sala.....	32
QUADRO 9 - Atitudes que indicam relação de Afeto.....	33
QUADRO 9 - Sobre o Cuidado na Educação Infantil.....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
2 A EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O CUIDAR E EDUCAR.....	14
2.1 Educação Infantil.....	14
2.2 O Cuidar e Educar.....	16
3 AFETIVIDADE.....	18
3.1 A Importância do Afeto.....	18
3.2 A Afetividade na Educação Infantil.....	20
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	40

INTRODUÇÃO

As discussões envolvendo a afetividade na educação infantil refere-se em saber qual é a sua importância para as professoras¹ e crianças no âmbito escolar. Sabe-se que a escola tem um grande papel na vida dos seus alunos, a maioria do crescimento e das suas sabedorias vem dos seus conhecimentos no ambiente familiar, para isso é de suma importância que tanto o corpo docente como os demais servidores da escola mantenham um bom relacionamento com as crianças.

Segundo Codo e Gazzotti, (1999) a afetividade conceitua-se como o conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou de tristeza. Salla (2011), baseando-se em Wallon (1954) afirma que a afetividade se refere à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis.

A relação professora-criança ou criança-professora, pode não ser um tema com grandes debates encontrados no dia a dia, como encontramos em temas como o racismo, a relação de gênero ou outros. Mas ele passa a ser de grande relevância para as/os educadoras/es e a sua relação com as crianças.

O desempenho da criança em qualquer momento da sua vida escolar se dá também pela relação que se tem com a professora. Esse é um assunto muito abordado na disciplina “Avaliação de aprendizagem”, no curso de Pedagogia da UFPB, onde debatemos e aprendemos, com base nos estudos de Moretto (2005), que a/o professora/es não deve usar o seu momento ou o seu conhecimento para ditar regras ou ter uma relação de poder abusivo com as/os suas/seus alunas/os. Na verdade, o professor tem que ser amigo das/dos suas/seus alunas/os/crianças.

A partir do conhecimento prévio que a criança trás para a escola, torna-se de competência da/o professora/es transforma-lo em um conhecimento para a vida, mas tendo a plena convicção que cada criança irá se desenvolver de maneira diferente, cada criança tem o seu tempo de aprendizado. Com base nisso, a criança vê a escola como sua “segunda casa” e a/o professora/es como a sua/sua orientadora/es que estará sempre presente acompanhando o seu desenvolvimento e a sua capacidade de aprendizagem. E é nesse processo que nasce a relação professora-criança e é por isso que ela se torna um tema tão importante para ser debatido.

A escolha para a discussão do tema surgiu também através de vivências durante minha fase escolar, onde senti a falta de afeto entre algumas professoras, que acabou refletindo no meu desempenho,

¹ Usaremos o gênero feminino quando se tratar das professoras, pois observamos que na rede municipal de João Pessoa não há homens atuando como docente na Educação Infantil.

despertando em mim, desde então, o interesse de estudar/trabalhar o tema da afetividade.

A partir de questionamentos sobre este estudo, o problema central desta pesquisa foi responder: O que as professoras da Educação Infantil pensam a respeito da relação entre elas e as crianças que acolhem? Sendo assim, nosso objetivo geral foi: Analisar o que compreendem as educadoras sobre as práticas afetivas na relação com as crianças. E, como objetivos específicos: Identificar a importância da afetividade no processo de desenvolvimento das crianças; Relatar como as professoras estabelecem as relações afetivas no âmbito escolar; Identificar fatores que contribuem para relações afetivas na Educação Infantil; Compreender o cuidar e o educar como modo indissociável da Educação Infantil.

A Metodologia deste estudo teve uma abordagem qualitativa, segundo Minayo (2001, p. 27), “se preocupa em dar respostas a questões particulares, com um nível de realidade que não se pode quantificar. Portanto, a realidade é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda riqueza de significados dela transbordante”. O campo de pesquisa foi um CMEI localizado em João Pessoa- PB. E os sujeitos da Educação Infantil que estão atuando na instituição.

Sendo assim, o trabalho foi dividido em 4 (quatro) capítulos, sendo o primeiro uma discussão sobre o que motivou a construção deste trabalho, o segundo trazendo debates sobre o papel da Educação Infantil e sobre o cuidar e educar.

Já o terceiro capítulo deste trabalho irá caminhar sobre a questão tema do trabalho, onde abordaremos a importância do afeto e a afetividade na Educação Infantil. Em seguida iremos apresentar o capítulo metodológico, onde encontraremos o objeto de pesquisa que foi utilizado para a realização deste trabalho, como também a caracterização da instituição onde foi realizada a pesquisa. Logo depois debateremos sobre análise de dados, onde iremos comentar as questões coletadas no instrumento de pesquisa.

Por fim, e não menos importante, apresentamos ao final do trabalho as considerações finais como um ponto de partida deste trabalho, demonstrando que esta discussão não acaba por aqui, mas que abre uma ponte para discussões futuras sobre o tema afetividade seja ela na Educação Infantil como em outras etapas educativas e como podemos contribuir para uma educação com o olhar mais sensível com as crianças.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O CUIDAR E EDUCAR

Neste tópico será discutido sobre a questão da Educação Infantil, para entendermos como surgiu essa etapa, qual a sua importância para a vida das crianças, dentro dela encontramos temos referente ao cuidar da criança esse será um dos subtópicos discutido dentro desse tópico, o cuidar e educar.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade, como destaca a LDB 9394/96.

A Educação Infantil no Brasil só teve um avanço a partir de 1988, quando a Constituição Federal definiu que o atendimento em creches e pré-escolas, às crianças de zero a seis anos, passa-se a se tornar um dever do estado.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, art. 227).

Assim, antes desse período, as crianças que frequentavam o ensino fundamental era que tinham uma maior atenção, pois eram crianças que já estavam com uma maturidade e conhecimento para entender o que lhe era ensinado.

Mesmo já sendo reconhecida como a primeira etapa da educação básica, outro fato importante para a Educação Infantil no Brasil foi as Diretrizes Curriculares Nacionais, onde ela vem para orientar as escolas sobre como montar a sua grade curricular, baseando-se nas diretrizes em 2017 passou a ser implementada a Base Nacional Comum Curricular. O documento é de caráter normativo e vai estabelecer referências e diretrizes para as instituições de ensino no que diz respeito à elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para todos os ciclos da educação básica.

Segundo a BNCC (2017, p. 38),

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de

socialização estruturada.

Torna-se notória que é na Educação Infantil que a criança vai ampliar o seu processo de desenvolvimento cognitivo, físico, motor, social e também o emocional. Como educadoras da primeira etapa da educação básica, temos que ter a noção e a ciência que mesmo sendo crianças pequenas, elas trazem uma bagagem de casa, já aprenderam com pessoas do seu convívio familiar; esses conhecimentos devem ser agregados na aprendizagem, sendo importante manter uma boa relação entre escola e a família.

É nesse ponto de convívio longe da família, que surge a relação criança e professora, onde a criança começa a enxergar a professora como um ser adulto que merece respeito tanto quanto seus pais, mas também um ser adulto que vai lhe apresentar novas experiências e um mundo que existe além do que ela está acostumada.

Craidy e Kaercher (2001) em seu livro “Educação Infantil pra que te quero?”, afirma que:

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho e segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes. (p. 16)

É na Educação Infantil que as educadoras passam a educar e cuidar dessas crianças, onde a afetividade entre as professoras e crianças está em construção. Esse vínculo que se cria entre educadora e educando passa a ser de suma importância para a vida da criança, pois ela começa a ter a confiança que fora da sua casa também pode existir um ambiente onde o cuidado e o carinho estejam presentes.

A partir dessa confiança adquirida pela criança com a pessoa que ela passa a ver como sua mentora ou educadora, ela começa a ter confiança em si própria para começar a realizar atividades em ambientes proposto pela creche ou pela escola, pois um dos focos da educadora é demonstrar para a criança que ele consegue realizar tudo o que lhe for proposto.

Para Almeida (2007), em seu livro “Afetividade e aprendizagem - Contribuições de Henri Wallon”, o desenvolvimento da criança se dá a partir do momento que o ambiente que ela está inserida começa a lhe afetar. A criança já nasce com um equipamento orgânico, mas é a sua interação com o meio que podemos ver detalhadamente esse desenvolvimento.

A criança vem com o saber dela, mas quando a mesma está inserida no processo social, a vida civilizada faz com que ela precise conhecer os limites por meio das frustrações determinadas pela natureza humana, ou seja, o decepcionar e as frustrações farão parte do seu desenvolvimento como indivíduo.

Dentro da Educação Infantil, encontramos outros temas que devem ser debatidos. Como o cuidar e educar. O cuidar não pode ser trabalhado sem que tenha o educar, pois quando falamos em cuidar, estamos falando em um todo, falamos sobre o cuidar em horário de banho, de refeição e o cuidar ter um olhar mais atencioso para as crianças, um olhar para saber se tudo está indo bem com ela, um olhar de conhecimento.

Considerando a estreita relação entre os elementos do cuidar e educar na Educação Infantil e a afetividade, que trago a seguir, mais debates sobre essas questões.

2.1. O CUIDAR E O EDUCAR

O cuidar e educar são premissas que devem estar presentes em discussões da Educação Infantil, uma vez que será nela que iremos tratar sobre a educação de crianças como o sujeito principal, seja ela na creche como na pré-escola.

Para algumas instituições ou profissionais de Educação Infantil, as atividades mais ligadas aos aspectos corporais e biológicos da educação como a higiene, a alimentação, o descanso e outras, são tarefas de cuidado, enquanto as tarefas que “mexem com a cabeça” como pintar, desenhar, fazer experiências em ciências ou elaborar um texto coletivo são tarefas educativas (LOPES et al. 2006, p. 30).

Com base na relação ao cuidar e o educar, o autor Kuhlmann Jr. coloque que o cuidar era visto de forma negativa, pois os profissionais que atuavam com crianças, relatavam que as práticas eram inferiores aos aspectos educativos, assim “determinados serviços de assistência, como a alimentação e os cuidados de higiene, pareciam representar uma ameaça ao caráter educacional das instituições” (KUHLMANN, 2000, p. 12-13). A visão de cuidar era voltada para o cuidar com o corpo, com a aparência das crianças, ainda mais quando se tratavam de crianças carentes. Com o passar dos anos foi que essa visão passou a ser mudada para o cuidado que tem hoje.

De acordo com Kramer (2005);

o cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é

necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega (p. 82).

Já o educar tem como função proporcionar vivências às crianças, para que construam significados e conhecimentos. Segundo Signorette, “[...] educar é abranger todos os aspectos da vida do aluno, desde o atendimento de suas necessidades mais básicas, primárias e elementares, até as mais elaboradas e intelectualizadas” (2002, p. 06).

Sendo assim, fica entendido que tanto o educar, quanto o cuidar são aspectos que estão presentes na educação das crianças e os mesmos não podem ser tratados de formas separadas, mas sim de forma interligadas, onde a todo tempo estaremos articulando um com o outro.

Quando falamos em cuidado das educadoras com as crianças, não se refere apenas no carinho que um tem pelo outro, mas também no cuidar higiênico, pois crianças pequenas precisam desse cuidado, dessa atenção voltada para a higiene, para a sua alimentação quando se está longe dos seus pais ou responsáveis. Corroborando com a professora Consoni (2019), as crianças devem ser tratadas com dignidade e viver num ambiente saudável, longe de qualquer tipo de exploração, agressão, descuido e discriminação.

A construção da afetividade na educação infantil com bebês e crianças pequenas e bem pequenas, tem que ter um cuidado a mais, começando a construir essa relação de afeto a partir do diálogo e o respeito.

Não se educa uma criança para o seu crescimento aos gritos; uma educadora que passa a gritar com suas crianças, acaba perdendo a relação de carinho que o mesmo criou durante um longo processo e passa a ser rotulado como um adulto irritado, sem paciência que a qualquer momento irá lhe gritar.

Vale ressaltar que quando as crianças ingressam na educação infantil, elas acabam tendo o direito de ter, de viver experiências agradáveis dentro da instituição. Essas experiências muitas vezes estão inseridas numa perspectiva lúdica, pois tudo o que vamos realizar com elas envolvem a ludicidade. A educação lúdica auxilia na formação integral do sujeito, visando desenvolver aspectos que estarão presentes durante toda a sua vida.

Com isto, educar e cuidar envolve uma visão integrada sobre o desenvolvimento das crianças; por isso os profissionais que trabalham com os bebês e as crianças devem ter um olhar diferenciado e tomar precauções com suas práticas para que as suas ações não se tornem mecânicas, fornecendo suporte para que ambas as ações construam crianças de identidade e de autonomia (RUIZ, 2005).

Deste modo o cuidar e o educar estão entrelaçados a todo o momento na Educação Infantil. Desde a forma de trocar fraldas, no que vestir até o momento de ensinamento de

alguma atividade. Esses elementos estão presentes nas práticas pedagógicas e devem ser valorizados.

Segundo a revisão das DCNEI;

não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito à sua dignidade como pessoa humana. Elas são também práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se, por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediada pelas professoras e professores (BRASIL, 2009, p. 6).

É perceptível que não tem como trabalhar com crianças e bebês sem que exista o processo de educar e cuidar. Temos que tratar o bem-estar físico juntamente com os aspectos cognitivos, emocionais e afetivos. Não podemos educar sem o processo de cuidar e não poderemos cuidar sem colocar a parte do educar.

Diante disso, cabe à escola propor um ambiente agradável para as crianças, onde elas se sintam seguras e confiantes durante o seu processo de desenvolvimento, onde elas brinquem, mas também aprendam que nesse brincar, elas estão desenvolvendo várias habilidades. Tendo na escola esse ambiente favorável, na professora uma confiança maior, a criança passa a ter mais segurança de sair do seu convívio familiar para se aventurar nas atividades escolares juntamente com seus colegas.

Sendo assim, na educação infantil a professora passa a criar para as crianças um ambiente onde ela encontre conforto, confiança, motivação, onde elas possam sentir que estão seguras. Assim é notória a importância do afeto, onde será importante para que a criança se expresse criando novos significados e dando sentido às suas aprendizagens.

É sobre a importância da afetividade, entre outros elementos acerca da mesma, que irá se desenvolver o próximo tópico.

3 A AFETIVIDADE

No capítulo anterior, focamos no papel da Educação Infantil e no cuidar e educar, onde vimos que são temas importantíssimos para fundamentar o debate deste trabalho. A partir deste capítulo, onde é o foco da nossa discussão, serão desenvolvidos temas relacionados a conceitos básicos de afetividade, especialmente a partir de estudos do Teórico Wallon, além da importância do afeto no espaço escolar.

3.1 A Importância do Afeto

Ao falar de afetividade temos que considerar as nossas emoções, elas são expressões da vida afetiva e que vão sempre ser acompanhadas de reações e sentimentos. Quando falamos em afeto automaticamente estamos tratando sobre emoções, pois os dois termos estão interligados e não podem ser caracterizados como sinônimos. Maturana (2001, p. 129) observa que

Os afetos/emoções, embora possam receber conceituações distintas de acordo com o referencial teórico no qual sejam definidos, podem ser concebidos como “disposições corporais dinâmicas que especificam os domínios de ações” nos quais o ser vivo, em especial o ser humano, vai desenvolver suas relações. (p.129)

A palavra afeto origina-se do latim (*affectus*), que significa disposição, estar inclinado. A raiz vem de (*afficere*), que corresponde a afetar e significa fazer algo a alguém, influir sobre. O afeto também pode ser considerado como a disposição de alguém por alguma coisa, seja positiva ou negativa. É a partir do afeto construído que se demonstram emoções ou sentimentos. Pode se ter afeto por algo, uma pessoa, um objeto, uma ideia, ou um lugar.

Segundo o dicionário Aurélio (1994) afetividade é uma palavra feminina e está definida como: “Conjuntos de fenômenos sobre a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado de alegria ou tristeza”.

Para Almeida (2000) somos pessoas completas: com afeto, cognição e movimento, e nos relacionamos com uma criança, também pessoa completa, integral, com afeto, cognição e movimento.

Como pessoas completas, já nascemos com a capacidade de manter relações afetivas com uma pessoa, pois no nosso processo de vida já temos essas relações com os nossos pais

desde pequenos. Quando chegamos na escola ou em outro ambiente temos a capacidade de evoluir com essas relações.

Para a psicóloga Dockhorn (2020) as relações afetivas se dizem relacionadas ao processo de relacionamentos amorosos sendo diferente da relação emocional, que tem a ver com todo tipo de relacionamentos e comportamentos exercidos por uma pessoa. Temos que ter a noção que a nossa responsabilidade afetiva pode afetar tanto de maneira positiva, como de maneira negativa os desenvolvimentos das pessoas ao nosso redor.

Para Piaget (1976) o afeto é essencial para o raciocínio e o desenvolvimento da inteligência:

[...] vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão. (p.16)

Sendo assim, a afetividade permeia o desenvolvimento intelectual, na forma de motivação e também de interesse, podendo assim o desenvolvimento ser dividido em dois componentes: o cognitivo e afetivo, que passam a ser peças fundamentais para o processo de desenvolvimento da criança.

Wallon (1995) afirma que o afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo, nos dando coragem, motivação, interesse, e contribuindo para nosso desenvolvimento. E é pelas sensações que o afeto nos proporciona que sabemos quando algo é verdadeiro ou não. Principalmente para a criança, o afeto é importantíssimo, pois ela precisa sentir-se segura para poder desenvolver seu aprendizado, e é necessário que o professor tenha consciência de como seus atos são extremamente significativos nesse processo, porque essa relação educando-professora deve ser permeada de afeto, e as emoções são estruturantes da inteligência do indivíduo.

Piaget e Wallon, quando falam sobre o desenvolvimento da criança, falam sobre etapas de estágios que a criança passa, a seguir apresentaremos estas etapas. Para Wallon (1995) o desenvolvimento se divide em etapas: o impulsivo-emocional onde começa do nascimento até aproximadamente o primeiro ano de vida; trata-se de um estágio predominantemente afetivo, onde a criança está imersa no mundo e não consegue se distinguir dele. O sensório-motor e projetivo começa no terceiro mês de idade e vai até o terceiro ano de vida; será nesse estágio onde a inteligência vai predominar e o mundo externo prevalece nos seus fenômenos cognitivos.

O personalismo é marcado pela formação dos aspectos pessoais da criança, ou seja, da

sua personalidade e da autoconsciência; já o categorial a criança vai desenvolver as suas capacidades tanto de memória, quanto de atenção voluntária e seletiva. O estágio da adolescência inicia-se por volta dos onze ou doze anos de idade, a criança começa passar pelas transformações físicas e psicológicas por conta da superexcitação de seu sistema endócrino que agora passa por uma nova fase.

Já Piaget (2007) afirma que o afeto é importante tanto para o raciocínio quanto para o desenvolvimento das crianças, sendo esse dividido em quatro estágios. O estágio sensório-motor que começa de 0 a 2 anos. Nesse estágio, as crianças ainda não apresentam afetividade ligada a representações que permitem evocar pessoas ou objetos na ausência delas. O pré-operacional começa dos 2 anos e vai até os 7 anos; é nele que vão surgir os primeiros sentimentos sociais da criança. A partir dos sete anos até os 12 a criança está no estágio de operação concreta, é a fase da escolaridade da criança, vai ser o início da sua autonomia. Por último, e não menos importante, temos o estágio das operações formais, a fase da adolescência e do seu desequilíbrio provisório, uma evolução cognitiva.

[...]cada um dos estágios passados corresponde a um nível mais ou menos elementar ou elevado da hierarquia das condutas. Mas cada estágio corresponde também características momentâneas e secundárias, que são modificadas pelo desenvolvimento ulterior, em função da necessidade de melhor organização. Cada estágio constitui então, pelas estruturas que o definem, uma forma particular de equilíbrio, efetuando-se a evolução mental no sentido de uma equilibração sempre mais completa. (PIAGET, 1999, p. 15).

Temos que ter em mente que esses estágios eles podem sofrer por influência familiares, sociais e econômicas, isso faz com que a criança amadureça de diferentes formas e em períodos diferentes do seu crescimento. Cada estágio desses são responsáveis pelos reflexos e emoções tanto pessoais quanto intrapessoais das crianças, resultando nos impulsos afetivos, tendo a consciência de que o “eu” passará a reconhecer e identificar os sinais de afeto fazendo um equilíbrio na vida afetiva e intelectual da criança.

Diante disso, é notória o quanto a afetividade no campo da educação se torna um dos pilares importantes para a construção do desenvolvimento das crianças. Quando falamos em afetividade na educação infantil, falamos do cuidado que a professora (o) tem por suas crianças, pelo carinho, de como eles cuidam dos mesmos.

3.2 A afetividade na Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), em seu Art. 29, preconiza que: “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. É nela que ocorre um processo de institucionalização da infância, onde as crianças passam muito tempo em instituições educativas, sendo assim a professora exerce papel fundamental no desenvolvimento da criança, especialmente no aspecto da afetividade.

Para falar de Afetividade, temos que citar Wallon (1879-1962); ele foi um destacado filósofo, médico, psicólogo e político francês, conhecido principalmente por seus estudos sobre o psiquismo humano, dedicando-se à infância. Sua concepção de desenvolvimento engloba de forma integrada as dimensões intelectual, afetiva e motora. Outros estudiosos já haviam abordado sobre a questão da afetividade, mas foi Wallon quem tratou com mais profundidade sobre esse tema.

De acordo com Wallon (1989, apud NASCIMENTO e PRATTI, 2011):

O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente a vida racional. Portanto no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com a predominância da primeira. A sua diferenciação logo se inicia, mas a reciprocidade entre os dois desenvolvimentos se mantém de tal forma que as aquisições de cada um a repercutem sobre a outra permanentemente. Ao longo do trajeto, elas alternam preponderâncias, e a afetividade refluí para dar espaço à intensa atividade cognitiva.

Quando falamos em afetividade envolvemos todo um cuidado, um olhar sincero e empático para com o mundo; mas, quando falamos em afetividade na educação infantil, estamos adentrando no campo voltado para bebês e crianças, que estão adquirindo as suas primeiras experiências com o mundo fora do lar.

A afetividade está ligada ao amor, que é a dinâmica mais profunda e complexa que nós como seres humanos podemos participar, pois o amor pode ser entendido como um sentimento de afeto (amor filial) quando tratamos do ambiente familiar, ou um sentimento que

predispõe alguém a desejar o bem de outrem, ou seja, a afetividade vai acontecer a partir do momento que o sujeito se liga a outro pelo amor.

Bebês ou crianças são seres que desde o nascimento precisam de alguém que as cuide e as ensinem, geralmente esse alguém passa a ser a mãe ou pai, mas quando introduzidas no âmbito escolar, esse alguém se torna a professora, pois elas merecem atenção, carinho, respeito, afeto e muito amor, para que consiga desenvolver seus traços de personalidade de forma integral.

A Educação Infantil deve estar precisamente ligada aos aspectos afetivos da criança. Pois a afetividade nesse campo vem para contribuir para a prática pedagógica, reconhecendo a criança como um indivíduo autônomo que passa a ter desejos e preferências

Ao falar da educação infantil, crianças e afetividade, temos que falar sobre as professoras, mesmo existindo outros fatores para que essa afetividade não seja evidente. A professora passa a ser um dos sujeitos responsáveis por esse processo que a criança irá passar com as suas emoções, dúvidas, alegrias e tristezas.

Para Vygotsky (1998), o papel do professor é o de ser um mediador, apresentando-se como um importante parceiro no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, alguém que motiva a criança para a construção de seu próprio aprendizado.

Assim a professora que atua diretamente na creche ou pré-escola precisa trabalhar com competências específicas na área, como perfil afetuoso, com atenção, solidariedade, cuidados, entre outros.

À medida que tratamos da educação infantil, estamos nos referindo a crianças que estão em pleno exercício de suas atividades lúdicas, de suas capacidades motoras em busca da construção de sua autonomia e inserção social. Ademais, partindo deste tópico temos que pensar que toda criança tem diferentes infâncias em contextos sociais e econômicos uma das outras.

Cabe a professora ter o olhar afetivo, olhar cuidador em saber trabalhar com elas, ou seja, trazê-la para um ambiente totalmente diferente de sua casa e juntamente com as outras crianças proporcionar trocas de experiências, estímulos à aprendizagem, despertando assim suas motivações.

Souza (2013) ressalta que,

As relações afetivas nas salas de aula dependem muito das atitudes do professor. Se ele se mantiver indiferente ou expressar raiva em relação aos alunos, a tendência é que essas atitudes causem reações recíprocas nos alunos, gerando um ambiente conflituoso que dificulta a aquisição do conhecimento. As emoções e os sentimentos das crianças influenciam o seu desempenho

escolar. A relação que elas estabelecem com o meio tem um importante papel na aprendizagem.

Desse modo, fica claro, que quando as professoras desenvolvem a afetividade com as crianças, quando mantêm uma relação harmoniosa, o caminho da criança ficará mais fácil, ele se sentirá mais confiante no seu desempenho de aprendizagem.

Segundo La Taille (1992), ao referir-se a Wallon, destaca que “a emoção ocupa o papel de mediadora”. O processo de desenvolvimento infantil se realiza nas interações, que objetivam não só a satisfação das necessidades básicas, como também a construção de novas relações sociais, com o predomínio da emoção sobre as demais atividades”

Para a concepção walloniana, o educador tem que enfrentar o estado emotivo dos seus alunos, pois quando abordamos afetividade, automaticamente estamos trazendo para debate as emoções dos seres humanos, pois elas são expressões da vida afetiva. Quando o professor enfrenta esse estado das crianças faz com que elas estimulem o seu crescimento intelectual, cognitivo e pessoal. Assim destacando que tanto a emoção quanto a inteligência são fatores que impulsionaram o desenvolvimento individual da criança.

As creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...]. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional [...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes livres e queridas (LISBOA, 1998, p. 63).

Estamos sempre falando o quanto a professora deve ter um olhar afetivo voltado para as crianças, mas não podemos esquecer que antes da professora mediar o desenvolvimento da criança, as famílias são prioridades nesse desenvolvimento. De acordo com Almeida (1999, p. 50) “[...] as relações familiares e o carinho dos pais exercem grande influência sobre a evolução dos filhos em que a inteligência não se desenvolve sem a afetividade”.

[...] evitar despertar nas crianças determinados sentimentos negativos, como hostilidade, desprezo, ciúme e inveja que em nada contribuem para o convívio em sociedade. A família e a escola têm uma participação íntima, pois são um meio favorável à aprendizagem de sentimentos que marcam a vida da criança. Por isso, já nos primeiros anos escolares, o professor deve ser competente em preparar a criança para viver em coletividade (ALMEIDA, 2008, p. 353).

Contudo, fica claro, que os pais apoiando e fazendo da sua casa uma extensão da creche ou da escola, eles estão contribuindo para o processo de desenvolvimento da criança, pois a criança passa a perceber que tanto em casa quanto a instituição estão caminhando lado

a lado para a formação dos seus valores e caráter.

Outros fatores que são necessários para que essa afetividade aconteça, se dá em relação ao ambiente que a criança está inserida, quais os materiais que estão disponíveis para elas. Até a quantidade de crianças envolvidas no ambiente também tem influência para que ocorra.

Assim, de acordo com o documento “Critérios para um atendimento em creche que respeite os direitos fundamentais das crianças” (MEC, 2009), nas instituições de Educação Infantil faz-se necessário respeitar as crianças, oferecendo-lhes um ambiente aconchegante, seguro e estimulante, que seja arrumado com capricho, que contenha salas limpas e ventiladas, pensando sempre no bem-estar e desenvolvimento da criança.

4 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo iremos apresentar o caminho percorrido para alcançar os objetivos traçados pelo trabalho, indicando qual o tipo de pesquisa foi realizado, os sujeitos participantes, os instrumentos utilizados e como foi realizada a análise dos dados.

A Metodologia deste estudo teve uma abordagem qualitativa. Sendo também uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2001, p. 27),

(...) se preocupa em dar respostas a questões particulares, com um nível de realidade que não se pode quantificar. Portanto, a realidade é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda riqueza de significados dela transbordante.

A pesquisa de campo foi realizada em uma creche pública localizada na cidade de João Pessoa/PB. Inicialmente, a pesquisa iria ocorrer na instituição onde, à época, realizei o estágio supervisionado em Educação Infantil, durante o curso de Pedagogia/UFPB. Contudo, por questões de ordem burocrático-institucional, não foi possível retornar a esse CMEI. Ao procurar um outro, fui acolhida pelas docentes e gestão escolar. Nessa instituição, foi encaminhado os questionários, respondidos e entregues pelas docentes participantes.

Sendo assim, os sujeitos deste trabalho foram as professoras da Educação Infantil da referida instituição. Foi extremamente importante realizar esse questionário com elas, pois assim pudemos saber um pouco sobre o que compreendem sobre a afetividade e como elas vivem essa realidade no âmbito escolar.

O instrumento utilizado para a pesquisa foi o questionário contendo questões fechadas, acerca do perfil da professora, como idade, formação, sexo, se sempre trabalhou na educação infantil, entre outras; as perguntas abertas estavam relacionadas sobre as questões de como elas entendiam a educação infantil, sobre o cuidar, sobre afetividade e como esta ocorre no ambiente institucional. Tais questões possui espaços para justificativa das respostas.

O questionário é, segundo Gil (1999, p.128),

(...) técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

A seguir apresentarei as respostas dadas pelas docentes ao questionário enviado. Antes, porém, descreverei a instituição onde elas trabalham.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O CMEI tem sua localização nas proximidades das comunidades do Taipa, Gauchinha, Boa Esperança, Jardim Sepol e bairros próximos como João Paulo II, Esplanada e Funcionários II. Foi inaugurado no governo de Cícero Lucena, em 2002. No ano de 2005 o prédio passou por reformas para adaptar-se às condições de funcionamento e as necessidades das crianças e conta agora com um número maior de espaços pedagógicos.

O nome da instituição foi uma homenagem à sogra do presidente da associação do bairro Ernani Sátiro que na época da construção do CMEI se envolveu bastante apoiando a construção do Cmei. Já no quadro da gestão, o Cmei conta com uma gestora, uma supervisora escolar e seis professoras regentes de salas de aula. Podemos observar a distribuição da infraestrutura do Cmei na tabela 1 a seguir:

Quadro 1- Infraestrutura do CMEI

Sala de Direção	1	Sala de Vice direção	-
Sala de Coordenação	1	Secretaria	-
Sala de aula	6	Sala de repouso	-
Sala de reuniões	-	Sala de professores	-
Biblioteca	-	Brinquedoteca	-
Sala de leitura	-	Sala de vídeo	-
Sala de Informática	-	Parquinho	2
Pátio coberto	2	Pátio descoberto	1
Solário	2	Sala de AEE	-
Cozinha	1	Refeitório	-
Lactário	1	Banheiros para crianças	6
Banheiros para adultos	2	Sala para serviço médico	-
Sala para atendimento odontológico	-	Sala para serviço psicológico	-

Outros:	-	-	-
---------	---	---	---

FONTE: dados da pesquisa, 2023.

O CMEI tem como público alvo, a comunidade dos bairros “Gauchinha”, “Boa Esperança”, “Jardim Sepol”, entre outros. A instituição atende em turno integral. A partir de uma entrevista realizada com a gestora, obtive informações sobre a quantidade de crianças atendidas, a faixa etária e o seu turno, todos esses dados podemos encontrar na Tabela 2 a seguir:

Quadro 2 - Dados Quantitativos do CMEI

Número de turmas da instituição	6		
Número de crianças matriculadas em 2023 (aproximadamente)	165		
Número de docentes da instituição	6		
Número de monitoras ou auxiliares de sala na instituição	14		
TURMAS	Berçário 1 e 2	Integral	6 a 11 meses
	Maternal I	Integral	2 anos a 2 anos e 11 meses
	Maternal II (A e B)	Integral	3 anos a 3 anos e 11 meses
	Pré I (A e B)	Integral	4 anos a 4 anos e 11 meses

FONTE: dados de pesquisa, 2023.

No tópico seguinte, iremos apresentar os dados coletados por meio do questionário, apresentando as respostas das professoras para assim analisar o compreendem sobre a afetividade na Educação Infantil.

Através das respostas poderemos compreender o que as educadoras estão pensando sobre o referente tema, e quais são as suas compreensões sobre as práticas afetivas na relação com as crianças. Nesse instrumento as indagações foram sobre as questões relacionadas às suas experiências quanto à afetividade vivenciadas entre elas e as crianças.

4.2 O QUE COMPREENDEM AS PROFESSORAS SOBRE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesse tópico vamos apresentar as professoras que participaram desse trabalho e analisaremos as suas respostas do questionário. Utilizaremos nomes fictícios para identificar as professoras, garantindo assim, seu anonimato.

A professora Nina é do sexo feminino com idade de 25 anos, é formada em nível superior em Pedagogia. Sempre trabalhou com Educação Infantil, atualmente trabalha com 25 crianças, com idade média de 03 anos; em sua sala possui monitora.

A professora Rachel é do sexo feminino com idade de 34 anos, é formada em nível superior em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Nem sempre trabalhou com Educação Infantil, atualmente trabalha com 29 crianças, com idade média de 06 meses a 1 ano e 6 meses; em sua sala possui monitora.

A professora Mônica é do sexo feminino com idade de 36 anos, é formada em nível superior em Pedagogia. Sempre trabalhou com Educação Infantil, atualmente trabalha com 20 crianças, com idade média de 04 anos; em sua sala possui monitora.

A professora Penelope é do sexo feminino com idade de 43 anos, possui magistério. Sempre trabalhou com Educação Infantil, atualmente trabalha com 22 crianças, com idade média de 04 anos; em sua sala possui monitora.

Ao serem perguntadas sobre o que é Educação Infantil, elas responderam:

Quadro 3: O que é Educação Infantil?

Professora Nina	É uma das mais lindas etapas da vida da criança, pois é onde elas se tornam mais independentes fora do seio familiar, começam a explorar cada desenvolvimento, fazendo conquistas diárias de aprendizagem.
Professora Rachel	Educação infantil para mim é o primeiro contato da criança com a experiência escolar. É o primeiro convívio social além da família. Desenvolver suas habilidades.

Professora Mônica	Educação infantil é a base fundamental para educação, o ponto de partida das interações e construção da vida escolar. Ela é o primórdio da educação.
Professora Penelope	Para mim, é o primeiro contato com a base escolar, no qual a criança desenvolverá as suas habilidades, através das vivências de experimentar a sua independência fora do meio familiar.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, em 2023.

Todas as quatro professoras responderam que a Educação Infantil é o primeiro contato das crianças com a base escolar, que ela passa a ser o “primórdio da educação”.

a possibilidade de desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades favorece o desenvolvimento da autoestima, essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes! (RCNEI, 1998, p.11)

A Educação Infantil passa a ser muito mais do que uma linda fase como foi destacado, mas temos que pensar em um todo, pensar que vai ser nessa etapa que as crianças vão ampliar os seus conhecimentos já adquiridos e vivenciar experiências com outras crianças, socializando fora do seu ambiente familiar.

Ao serem indagadas sobre qual o papel da professora de Educação Infantil, responderam:

Quadro 4: Qual o papel da professora?

Professora Nina	É proporcionar vivências que estimulem experiências e promova o desenvolvimento das habilidades motoras, emocionais, sociais, cognitivas, etc..., sendo trabalhado de forma dinâmica e lúdica.
Professora Rachel	O papel da professora é criar situações favoráveis para que as crianças se sintam seguras e aprendam a viver na coletividade em um ambiente acolhedor.
Professora Mônica	O papel do professor é proporcionar um ambiente com diversas configurações onde as crianças irão construir seu próprio desenvolvimento protagonismo e construir

	cultura, o professor gera situações de potencializar os saberes das crianças.
Professora Penelope	É o zelo com a educação, sempre disposta a dar o seu melhor, é enfrentar desafios, é procurar suas próprias melhorias para o seu crescimento em sala de aula.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, em 2023.

Algumas professoras ressaltaram que o papel da professora é promover vivências em ambientes, onde as crianças se sintam seguras para promover seus saberes e também que dentro desse papel esteja o zelo para com a educação e com a criança.

Ainda, segundo Vygotsky (2007), o professor é aquela pessoa que organiza o ambiente onde se forma o processo de aprendizagem, pois é no ambiente de sala de aula onde o aluno elabora e constrói seu aprendizado.

É importante que a professora promova um ambiente favorável para as crianças, onde elas possam se sentir acolhidas no momento que deixam seu ambiente familiar, onde elas se sintam seguras e confiantes.

Ao serem perguntadas sobre qual sua concepção sobre a afetividade na educação infantil, as docentes afirmaram:

Quadro 5: Qual a concepção sobre Afetividade?

Professora Nina	A princípio, é acolher a criança em um ambiente onde não é o seu porto seguro, a sua casa, tendo em vista que o primeiro contato com o CMEI muitas das vezes é no choro, então se faz necessário criar vínculos afetivos, para se sentirem seguros.
Professora Rachel	É acolher a criança, pois ela precisa se sentir bem, segura. É proporcionar trocas de experiências.
Professora Mônica	A afetividade é a porta de entrada onde a criança vai se sentir segura e ter um sentimento de pertencimento, uma imagem positiva de si e confiança nos seus pares

Professora Penelope	A afetividade é um dos pontos mais importantes neste meio, pois é através dela que conquistamos a confiança das crianças, com amor, com um acolhimento caloroso.
----------------------------	--

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, em 2023.

Todas foram concisas em falar que a afetividade na Educação Infantil é sobre acolher as crianças no momento em que entram na Cmei, passar segurança para conquistar a confiança das mesmas com amor.

Como afirma Wallon (1973) o ser humano desde o seu nascimento é envolvido pela afetividade e que o afeto desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento e no estabelecimento de boas relações sociais.

A afetividade vai se referir a capacidade em que os indivíduos, as crianças têm de expressar as suas emoções, paixões por pessoas ou até mesmo por objetos. É nesse processo de afetividade que vamos demonstrar esse conjunto de afetos.

Indagadas sobre quais os fatores que contribuem para que ocorram relações afetivas na Educação Infantil, as professoras responderam:

Quadro 6: Fatores que contribuem para as relações afetivas

Professora Nina	O acolhimento é de tamanha importância neste momento, rodas de conversas informais, permitindo a fala da criança espontaneamente, permitindo o livre acesso entre criança-professor, é abraços, brincadeiras, é inclusão, é apoio, então tudo isso engloba uma relação afetiva que ao decorrer do tempo só vai aumentando.
Professora Rachel	As trocas de afeto, a interação, o comunicar com as crianças.
Professora Mônica	Ocorre através das relações de afetividade desde o acolhimento até o momento de saída para casa.
Professora Penelope	O acolhimento é uma das peças chave neste processo, brincadeiras, a permissão de comunicar-se livremente.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, em 2023.

As professoras Nina, Mônica e Penelope novamente retomaram o acolhimento para tratar sobre os fatores que contribuem para que ocorram as relações afetivas com as crianças na Educação Infantil. Já a professora Rachel ela aborda questões voltadas para a comunicação entre professora e criança.

Acolhimento segundo o dicionário é ação ou efeito de acolher, modo de receber ou maneira de ser recebido. Um lugar onde os indivíduos encontrem segurança e abrigo. Nesse acolhimento passaremos a enxergar a criança em sua total integralidade. Quando acolhemos as crianças devemos sempre contemplar as suas relações entre família e escola.

Elas elencam fatores precisos, mas que acabaram deixando de lado outros fatores, como um ambiente adequado para atender as crianças, a quantidade de crianças que essa professora terá em sala, por mais que ela tenha uma monitora para lhe ajudar as crianças sentem falta de um olhar acolhedor da professora. Dos materiais, pois mesmo tendo acolhimento, brincadeiras e não tiver o material adequado as crianças passam a sentir falta.

Questionadas sobre como agem em sala para que essa afetividade aconteça, elas responderam:

Quadro 7: Como agem em sala

Professora Nina	No primeiro momento da acolhida com cada um que chega, às vezes não querem ficar no CMEI, assim, sendo feito com que eles se sintam bem acolhidos, com uma conversa, abraços e musicalidade.
Professora Rachel	Procuro fazer atividades lúdicas, que integrem toda turma, contação de histórias, brincadeiras e acolher as crianças com músicas. A afetividade vai além do cuidar.
Professora Mônica	Sempre com paciência, acompanhando cada processo, mas sem criar apego emocional, pois podemos passar dos "limites" então às vezes me oponho, mas quando necessário ajo de forma coerente de acordo com o momento.

Professora Penelope	Sempre com alegria, às vezes me caracterizo de algum personagem para acolher as crianças, com entusiasmo, abraços, beijos e etc.
----------------------------	--

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, em 2023.

Podemos perceber que as quatro professoras, falaram que tentam fazer algo divertido para as crianças, desde o momento da chegada, para que elas se sintam felizes em estar no ambiente escolar. As professoras Rachel e Penelope trouxeram falas sobre a ludicidade, seja ela no momento de brincadeiras ou se caracterizando de personagens que chamam atenção das crianças.

Segundo Celso Antunes (2002), o professor é o único no mundo que tem argila com a qual se moldará o amanhã, e por isso precisa refletir sobre as ferramentas e crenças que balizam suas ações, verificando melhores caminhos no processo do "educar".

Quando abordamos o lúdico para desenvolvimento infantil, a afetividade passa a ganhar mais valorização nesse processo, pois passamos a trabalhar com alegria e prazer, fazendo com que desperte na criança o querer/fazer.

Em relação a quais atitudes indicam uma relação de afeto entre adultos e crianças na Educação Infantil, afirmaram:

Quadro 8: Atitudes que indicam relação de Afeto

Professora Nina	A partir do momento que ingressam na E.I. eles sentem receio/medo, então é necessário permitir que explorem cada canto, apresentando cada lugar de brincadeiras, às vezes colocar no braço é um meio afetivo para se sentirem mais calmos, conversar de forma sucinta para que entenda.
Professora Rachel	Receber as crianças bem, tratá-las com respeito e carinho. Proporcionando interações coletivas positivas.
Professora Mônica	Respeito, carinho, gratidão por cada ato de conquista, a receptividade...
Professora Penelope	A comunicação é algo importante, pois permite o livre acesso entre o professor e o

	aluno, dá a criança o poder de confiança e coragem.
--	---

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, em 2023.

A partir do momento em que a criança se encontra com um adulto, seja ela professora ou pais, sabemos que é possível existir uma conexão para que sejam criados vínculos afetivos. Em sala de referência ou em ambiente escolar, esses vínculos têm que estar presentes para despertar nas crianças a segurança para desenvolver suas habilidades.

A professora Penelope em sua fala abordou que a comunicação passa a ser importante para o surgimento desse vínculo afetivo. Vínculo tem o significado de ligação, no qual se constrói da maneira de cada um e de como ele se relaciona com os outros.

Para a aprendizagem se concretizar, o vínculo precisa ser bom, quem ensina precisa estimular a criatividade de quem aprende, assim sempre respeitando os limites das crianças, esse vínculo surge no momento em que a professora passa a ter uma relação de confiança e sempre mantendo o diálogo com elas.

Diante disso, fica claro o quanto o vínculo construído pela professora, passa ser importante para a construção do desenvolvimento das crianças, pois sem um ambiente favorável à criança pode acabar tendo um desinteresse.

Em relação ao cuidado ser um fator importante para a Educação Infantil, quando indagadas sobre como ele ocorre na instituição em que você trabalha e em sala de aula, educadoras responderam:

Quadro 9: Sobre o Cuidado na Educação Infantil

Professora Nina	O CMEI funciona de forma integral, então passar o dia inteiro com as vezes 25 crianças é de extrema importância um cuidado redobrado, exige atenção em todas as áreas, ainda mais quando se há crianças Autistas, e neste ambiente de trabalho temos apoio de uma auxiliar de sala e de uma cuidadora, então revezamos e nós ajudamos em partes, como por exemplo na hora do banho, uma da banho, outra enxuga e coloca a roupa e a outra penteia os cabelos, como também nas
------------------------	---

	atividades, sempre bem dividido para um bom funcionamento e um olhar atento.
Professora Rachel	Com atividades que envolvam as crianças, contações de histórias, brincadeiras, vivências que estimulem o desenvolvimento da criança. Pois como falei anteriormente a afetividade vai além do cuidar. É respeitar a criança e proporcionar um ambiente acolhedor.
Professora Mônica	É proporcionar à criança um ambiente que lhe acomode, que respeite o seu espaço, que celebre cada momento, é acolher de forma genuína, é proteger quando necessário.
Professora Penelope	Trabalhamos de forma coerente, sempre buscando uma melhor qualidade para o conforto e o cuidado para as crianças, pois neste meio escolar, tudo é voltado para elas, então fazemos tudo com entusiasmo, com espontaneidade, de forma lúdica.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, em 2023.

O cuidar para as professoras vai das atividades presentes em sala até o momento de atividades como o banho, sempre respeitando os limites e espaços das crianças. A atenção passa a ser redobrada no momento em que elas entram em sala, pois muitas das vezes estão lidando com 25 crianças. Então a professora passa a ter um olhar cuidador em todos os momentos do dia.

Como foi falado acima o cuidar, vai muito além do dar banho ou dar comida; o cuidar com crianças da Educação Infantil, perpassa por todos os momentos da vida da criança. Como educadoras, esse olhar cuidador redobra com intensidade, pois só de olhar uma criança é perceptível saber se ela está triste ou se está precisando de algo.

Na Educação Infantil o cuidar sempre está presente, pois quando se adentra em um Cmei, é notório que se trata de um ambiente de crianças que todos os dias passam por algo em sua vida. Torna-se inegável simplesmente ignorar o cuidar e focar apenas no educar, pois os dois estão

interligados.

Como salienta as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (2009, p.10) ao afirmar que:

Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. Educar de modo dissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e construir sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças.

O cuidar vai sempre estar presente na rotina da criança, seja ela na Educação Infantil ou em outro momento da sua educação, pois esse cuidar não se refere só a etapa do infantil, mas sim em outras etapas da sua vida.

Com base nas respostas do questionário das profissionais foi possível analisar o que elas compreendem sobre a afetividade na Educação Infantil e como a afetividade está ligada ao processo de aprendizagem das crianças, isso é muito importante, para que a cada dia os profissionais sejam eles da Educação Infantil ou não consigam inserir a afetividade em sua prática pedagógica, pois aprender através do afeto e do amor se torna muito mais satisfatório.

Segundo Chalita (2001, p.261);

O aluno tem de ser amado, respeitado, valorizado. O aluno não é uma tábua rasa, sem nada, em que todas as informações são jogadas. Não é um carrinho vazio de supermercado em que alguém coloca o que bem entende, e o carrinho vai aguentando tudo o que nele é jogado. Ao contrário, o aluno é um gigante que precisa ser despertado. Todo e qualquer aluno tem vocação para brilhar, em áreas distintas, de formas distintas, mas é um ser humano e como tal possui inteligência, potencial; se não for destruído pelos maus educadores, poderá produzir, crescer e construir caminhos de equilíbrio, de felicidade.

As professoras estão ali para qualquer momento que elas precisarem, estão sempre motivando as mesmas para qualquer situação da sua vida, dando uma palavra que a encoraje a realizar seus feitos. Motivar as crianças, reconhecendo seus erros, valorizando seus trabalhos são formas de afetos que elas têm por suas crianças, a criança vendo isso passar a ter confiança no seu trabalho, fazendo com que ela se esforce ainda mais, para chegar longe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar o que as professoras compreendem a respeito das práticas afetivas na relação com as crianças no ambiente do CMEI em que trabalham. A pesquisa favoreceu a discussão acerca do papel da Educação Infantil, do Cuidar e do Educar nesta etapa educativa, além do debate sobre a importância do afeto e da afetividade na Educação Infantil.

Não podemos falar em vida humana, sem trazer para debate a questão da afetividade; ela se torna o elo que move as conexões entre pessoas, é um vínculo onde podemos desfrutar de emoções e amores que não sabemos que existiam. E quando falamos de afetividade na Educação Infantil, estamos falando de um laço que perpassa formações, mas impacta em toda a vida de uma criança e todo o desenvolvimento com o mundo.

O processo de desenvolvimento da criança no âmbito escolar, muitas das vezes se dá pela relação professora-criança. É uma relação de suma importância, pois como foi visto em todo o trabalho, essa relação acaba gerando na criança bons relacionamentos, não só com a professora, mas com a sua turma e fazendo com que consiga realizar seus feitos de forma gratificante.

Para entendermos sobre afetividade, sobre o cuidar e educar, foi necessário estudos dos teóricos Wallon, Piaget, Freire, entre outros e foi de extrema importância para o desenvolvimento deste trabalho.

A partir do questionário aplicado com as professoras da instituição, foi possível verificar que ele foi uma ferramenta que permitiu identificar a compreensão das professoras sobre essas práticas afetivas; através dele as professoras se expressaram de maneira livre e aberta sobre o referido tema.

A questão principal da referida pesquisa foi entender a compreensão das educadoras, e ficou claro que em sua sala de referência, elas sempre buscam trazer a questão da afetividade com as crianças, para que tenham um ambiente e trabalho agradável.

Foi possível identificar que as professoras responderam às perguntas com propriedade sobre o que estava sendo perguntado e que relataram através do mesmo o que se é visto ou presenciado na instituição que atuam.

Nesse contexto, as informações coletadas apontam que para trabalhar na Educação Infantil com crianças pequenas, precisamos sempre trabalhar com o amor, com o afeto, com o cuidado e também com o acolhimento. Precisamos sempre ter em mente que as crianças precisam encontrar nas professoras um porto seguro quando deixam o seu seio familiar por algumas horas.

A afetividade vai além da relação-professora criança, ela caminha por toda a vida humana, a partir do nascimento e até os últimos dias da sua vida; trabalhar com esse afeto acaba tornando a vida de muitas pessoas em uma caminhada agradável de ser trilhada.

Quando temos consciência de que o afeto é o ponto inicial no fazer pedagógico, estamos fazendo um caminho para que a educação seja transformadora, pois como dizia Freire (2014) “educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Pessoas com bons relacionamentos afetivos são capazes de alcançar seus objetivos, de realizar seus sonhos. E na Educação Infantil, com a relação professora-criança, tal aspecto é primordial, já que afeto e educação caminham juntos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. d. **Afetividade e aprendizagem** - Contribuições de Henri Wallon. Brasil: Edições Loyola, 2007.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Wallon e a educação**. In: WALLON, Henri. Psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2000.

ALMEIDA, A. R. S. **A afetividade no desenvolvimento da criança: contribuições de Henri Wallon**. Inter-Ação: Revista da Faculdade de Educação da UFG, v. 33, n. 2, p. 343-357, jul./dez. 2008.

ANTUNES, Celso. **Alfabetização emocional**. São Paulo: Terra, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 05 de maio de 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 2v.

BRASIL, **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[L9394 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br/)>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CRAIDY, C.M. KAERCHER, G. E.P. **Educação Infantil: Para que te quero?** Porto Alegre. Artmed, 2001.

CHALITA, Gabriel. **Educação – a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

CONSONI, Fátima Simone. **Ser criança no século XXI**. 2019. Disponível em <https://fundec.edu.br/unifadra/noticia/2787#:~:text=Ser%20crian%C3%A7a%20no%20s%C3%A9culo%20XXI%20significa%20ter%20uma%20s%C3%A9rie%20de,e%20hist%C3%B3rica%20sujeita%20a%20mudan%C3%A7as..> Acesso em: 20 de maio. 2023.

CODO, W.; GAZZOTTI, A.A. Trabalho e Afetividade. In: CODO, W. (coord.) **Educação, Carinho e Trabalho**. Petrópolis-RJ:Vozes, 1999.

CAMPOS, Maria Malta. **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças** / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009. 44 p. : il.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira. 1 cd-rom. 1994.

DOCKHORN, Vanessa. **O que é Responsabilidade Afetiva**. 2020. Disponível em <<https://psicologiaddockhorn.com/blog/o-que-e-responsabilidade-afetiva/>> Acesso em: 21 de maio de 2023.

FREIRE, P. (2014a). **Educação como prática da liberdade** (36a ed.). São Paulo: Paz e Terra.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUHLMANN JR, M. **Histórias da educação infantil brasileira**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2000, n.14, p.5-18. ISSN 1413-2478. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CNXbjFdfdk9DNwWT5JCHVsJ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

KRAMER, Sônia. **Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões**. In: MACHADO. Maria Lúcia de A. Encontros e desencontros em educação infantil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LISBOA, A. M. J. **O seu filho no dia-a-dia: dicas de um pediatra experiente**. Vol. 3, Brasília: Linha Gráfica, 1998.

LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto de **Livro de estudo: Módulo III** - Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação educacional escolar; para além do autoritarismo, Tecnologia Educacional**. ABT, Rio de Janeiro, v. 13, n. 61, p. 6-5, nov./dez., 1984.

MINAYO, M. C.S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2001.

NASCIMENTO, Lucíola; PRATTI, Rosineia. **Pedagogia da Afetividade no Processo de Ensino Aprendizagem**. Serra, 2011.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

RUIZ, Jucilene de Souza. **Educação Infantil e as Práticas de Cuidar e Educar no Contexto das Políticas Educacionais**. p. 1. Pesquisa de Iniciação Científica – PROPP\ CNPq, 2005.

SALLA, Fernanda. **O conceito de afetividade de Henri Wallon**. *Nova Escola*, 1 de outubro de 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>>. Acesso em: 05 de maio. 2023.

SIGNORETTE, A. E. R. S. et al. Educação e cuidado: dimensões afetiva e biológica constituem o binômio de atendimento. **Revista do Professor**. Porto Alegre, n. 72, p. 5- 8,out./dez. 2002.

SOUZA, Cristiane Belarmino de. **A afetividade na visão de docentes da Educação Infantil**. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

VASCONCELOS, Alexandra Alves de; SILVA, Ana Carolina Guimarães da; MARTINS, Joseane de Souza; SOARES, Lupércia Jeane. **A Presença do Diálogo na relação Professor-aluno**. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes. 1998

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70, 1941/1995.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WALLON, Henry (1973/1975). **A psicologia genética**. Trad. Ana Ra. In. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa (coletânea).

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO
PROFESSORAS

1. Identidade

II – Sexo: _____ II – Idade: _____

2. Formação

Magistério () Sim () Não. Outro curso: _____

Pedagogia () Sim () Não. Outro curso: _____

Pós-Graduação:

Especialização () Sim () Não. Qual curso: _____

Mestrado () Sim () Não. Qual: _____ Outro: _____

3. Experiência

Sempre trabalhou com Educação Infantil: () Sim () Não

Turma com que trabalha atualmente: _____

Número de crianças que atende: _____

Idade média das crianças: _____

Tem auxiliar: () Sim () Não

Escola: () Pública () Particular

4. Questões:

A) O que é educação infantil para você?

- B) Qual o papel da professora de Educação Infantil?
- C) Qual sua concepção sobre a afetividade na educação infantil?
- D) Como você age em sala para que essa afetividade aconteça?
- E) Quais os fatores que contribuem para que ocorram relações afetivas na Educação Infantil?
- F) Que atitudes indicam uma relação de afeto entre adultos e crianças na Educação Infantil?
- G) O cuidado é um fator importante na Educação Infantil. Como ele ocorre na instituição em que você trabalha? E em sua sala de aula?